

Uso de vídeo como recurso na educação em saúde para idosos: revisão integrativa

Use of video as a resource in health education for the elderly: an integrative review

Uso del video como recurso en la educación para la salud del anciano: una revisión integradora

Manoela de Abreu^{1,a}

manuh-abreu94@hotmail.com | <https://orcid.org/0000-0001-7848-287X>

Hélia Morais Nomelini de Assis^{1,b}

helia.assis@uftm.edu.br | <https://orcid.org/0000-0002-6103-1973>

Daiane Silva Marques^{1,c}

daianesilvamarques@gmail.com | <https://orcid.org/0000-0002-1754-3330>

Daniel Edson Silva Caixeta^{1,d}

danielcaixetaura@gmail.com | <https://orcid.org/0000-0002-8754-2958>

Álvaro da Silva Santos^{1,e}

alvaroenf@hotmail.com | <https://orcid.org/0000-0002-8698-5650>

¹ Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Instituto Ciências da Saúde. Uberaba, MG, Brasil.

^a Mestrado em Educação Física pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

^b Mestrado em Saúde na Comunidade pela Universidade de São Paulo.

^c Especialização em Farmacologia e Terapêutica Veterinária e Segurança do Trabalho pela Faculdade Venda Nova do Imigrante.

^d Especialização em Saúde Pública e da Família pela Faculdade de São Marcos.

^e Doutorado em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

RESUMO

Esta revisão integrativa tem como objetivo investigar, na produção científica, a utilização da tecnologia educacional audiovisual no formato vídeo para a educação em saúde da população idosa. A busca foi realizada nas bases de dados Medline, LILACS, CINAHL, Scopus, Web of Science, Science Direct e Embase. Foram incluídos seis artigos, publicados em revistas nacionais e internacionais, com predomínio do nível de evidência 4. O tema mais abordado foi o risco de queda em idosos; porém, houve uma variedade na direção temática dos artigos. Apesar dos estudos apontarem eficácia e efetividade, o número de produções científicas e a qualidade de evidência encontram-se baixos. Não abordaram a avaliação do impacto da tecnologia educacional no âmbito da educação em saúde. Quanto aos temas desenvolvidos para educação em saúde dos idosos, é importante ressaltar e sugerir uma maior diversidade principalmente devido às demandas multidimensionais de saúde dos idosos.

Palavras-chave: Idoso; Filme e vídeo educativo; Tecnologia educacional; Recursos audiovisuais; Educação em saúde.

ABSTRACT

This integrative review aims to investigate in scientific production the use of the audiovisual educational technology for health education for the elderly population. The search was carried out in the Medline, LILACS, CINAHL, Scopus, Web of Science, Science Direct and Embase databases. Six articles were included, published

in national and international journals, with a predominance of level 4 evidence. The most discussed topic was the risk of falls in the elderly, but there was a variety in the thematic direction of the articles. Despite studies indicating efficacy and effectiveness, the number of scientific productions and the quality of evidence are low. They did not address the evaluation of the impact of educational technology in the field of health education. With regards to the themes developed for health education for the elderly, it is important to emphasize and suggest a greater diversity, mainly due to the multidimensionality of the demands for health from the elderly.

Keywords: Aged; Instructional film and video; Educational technology; Audiovisual aids; Health education.

RESUMEN

Esta revisión integradora objetiva investigar el uso de la tecnología educativa audiovisual en formato de video, para la educación sanitaria de las personas mayores, en la producción científica. La búsqueda se realizó en las bases de datos Medline, LILACS, CINAHL, Scopus, Web of Science, Science Direct y Embase. Se incluyeron seis artículos, publicados en revistas nacionales e internacionales, con predominio del nivel 4 de evidencia. El tema tratado con mayor frecuencia fue el riesgo de caídas de personas mayores; sin embargo hubo variedad en la orientación temática de los artículos. Aunque los estudios indican eficacia y efectividad, el número de producciones científicas y la calidad de la evidencia son bajos. No abordaron la evaluación del impacto de la tecnología educacional en el contexto de la educación para la salud. En cuanto a los temas desarrollados para la educación para la salud de las personas mayores, es importante destacar y sugerir una mayor diversidad, principalmente debido a las demandas multidimensionales de las personas mayores.

Palabras clave: Anciano; Película y video educativos; Tecnología educacional; Recursos audiovisuales; Educación en salud.

INFORMAÇÕES DO ARTIGO

Contribuição dos autores:

Concepção ou desenho do estudo: Manoela de Abreu e Álvaro da Silva Santos.

Coleta de dados: Manoela de Abreu, Hélia Morais Nomelini de Assis e Daiane Silva Marques.

Análise de dados: Manoela de Abreu, Hélia Morais Nomelini de Assis, Daiane Silva Marques e Álvaro da Silva Santos.

Interpretação dos dados: Manoela de Abreu, Hélia Morais Nomelini de Assis, Daiane Silva Marques, Daniel Edson Silva Caixeta e Álvaro da Silva Santos.

Todos os autores são responsáveis pela redação e revisão crítica do conteúdo intelectual do texto, pela versão final publicada e por todos os aspectos legais e científicos relacionados à exatidão e à integridade do estudo.

Declaração de conflito de interesses: não há.

Fontes de financiamento: Coordenação de aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES).

Considerações éticas: não há.

Agradecimentos/Contribuições adicionais: não há.

Histórico do artigo: submetido: 17 fev. 2023 | aceito: 14 out. 2024 | publicado: 19 dez. 2024.

Apresentação anterior: não há.

Licença CC BY-NC atribuição não comercial. Com essa licença é permitido acessar, baixar (*download*), copiar, imprimir, compartilhar, reutilizar e distribuir os artigos, desde que para uso não comercial e com a citação da fonte, conferindo os devidos créditos de autoria e menção à Reciis. Nesses casos, nenhuma permissão é necessária por parte dos autores ou dos editores.

INTRODUÇÃO

A educação em saúde (ES) é destacada como uma ferramenta para promover a saúde e conscientizar individual e coletivamente os sujeitos de responsabilidades e direitos à saúde, por meio de ações didáticas com fundamento nos saberes técnico-científicos e populares (Carneiro *et al.*, 2012). A tecnologia educacional (TE) como uma dimensão dos saberes e práticas promove mediações entre os sujeitos (e entre sujeitos e objetos) em contextos educativos; e, além disso, integra o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) nos processos de ES (Nespoli, 2013).

As demandas por serviços de saúde estão aumentando principalmente à medida que as taxas de mortalidade diminuem (IBGE, 2015). A expansão do número de idosos no mundo já é um marco concreto. O processo de envelhecimento torna o indivíduo vulnerável ao surgimento de doenças e limitações; assim, é exatamente na condição de proporcionar o envelhecimento saudável e ativo, preconizado pelas políticas públicas de saúde, que a ES é essencial para promover a saúde do idoso (Mallmann *et al.*, 2015).

É necessário que se utilizem recursos tecnológicos que ultrapassem a barreira da comunicação por forma escrita e contribuam com a construção do conhecimento do idoso. Nessa perspectiva, o vídeo passa a ser um instrumento eficiente, de fácil compreensão e de caráter atrativo e dinâmico que pode despertar o interesse nessa população (Galindo-Neto *et al.*, 2019; Sá *et al.*, 2020).

A educação do paciente/cliente/usuário baseada em multimídia, vídeos ou intervenções audiovisuais tem maiores vantagens quando comparadas com a educação escrita ou somente verbal, pois os vídeos podem ser vistos de maneira mais independente, em diversos locais e quando o paciente quiser; além de ser um material divertido e usado por pessoas com alfabetização limitada (Abu Abed *et al.*, 2014).

O vídeo é uma das principais tecnologias educativas possíveis que contribuem para a compreensão de diversos assuntos que permeiam o envelhecimento, como a sexualidade; e, quando aliado à interação profissional, é a mais adequada e com maior capacidade de promover saúde para os idosos (Araújo *et al.*, 2017).

Na transmissão do conhecimento acerca do cuidado ao idoso, notadamente a familiares, profissionais, cuidadores, é importante compreender acerca do uso das tecnologias educacionais, como ferramentas valiosas (Cardoso *et al.*, 2018), principalmente as audiovisuais como os vídeos. Em vista disso, o estudo aqui apresentado teve como objetivo investigar, na produção científica, a utilização da TE audiovisual no formato vídeo para a ES da população idosa.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa, pois busca concentrar o conhecimento científico permitindo avaliação e síntese das evidências científicas disponíveis que colaboraram para o desenvolvimento do tema abordado (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

A revisão foi desenvolvida de acordo com as seguintes etapas: identificação do tema, elaboração da pergunta norteadora, busca na literatura, extração dos artigos selecionados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

A pergunta norteadora foi elaborada de acordo com a estratégia População Interesse Contexto (PICO) (Lockwood; Munn; Porritt, 2015; Stern *et al.*, 2020), considerando a estrutura apresentada no Quadro 1. A partir dessa estrutura, elaborou-se a questão norteadora: O que publicações na forma de artigos científicos mostram sobre a utilização da tecnologia educacional audiovisual do tipo vídeo para a educação em saúde da população idosa?

Quadro 1 – Estratégia PICO

Iniciais	Descrição	Análise
P	População	Idosos
I	Interesse	Tecnologia educacional audiovisual do tipo vídeo
Co	Contexto	Educação em saúde

Fonte: Elaborado pelos autores baseado em Lockwood; Munn e Porritt, (2015) e Stern *et al.*, (2020).

A busca foi realizada em setembro de 2022 mediante o acesso virtual das bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline), por meio do portal PubMed; Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL); Scopus (Elsevier); Web of Science; Science Direct e Embase (Elsevier) pelo portal da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

Adotou-se como critérios de inclusão: artigos de pesquisas completos que apresentassem a TE audiovisual (em específico, os vídeos), na qual o público-alvo considerado fosse constituído por idosos de ambos os sexos, de qualquer temática abordada, nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola e publicados em periódicos científicos no período de 2017 a 2022. Os critérios de exclusão foram: artigos do tipo editoriais; do tipo protocolos; estudos de revisão; dissertações, teses e monografias; resumos publicados em anais de eventos; resumos ou artigos completos apresentados em Congressos; artigos que não respondessem à questão de pesquisa; além de serem excluídos artigos duplicados, sendo mantida apenas a primeira versão identificada.

Os descritores selecionados se encontravam nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e seus correspondentes no idioma inglês no Medical Subject Headings (MeSH), a saber: Atenção à saúde do idoso (*Health Services for the Aged*); Tecnologia educacional (*Educational Technology*); Recursos audiovisuais (*Audiovisual Aids*) e Educação em saúde (*Health Education*). A esclarecer, a palavra “aids” refere-se à tradução de recursos. Para realizar as buscas nas bases de dados, os operadores booleanos AND e OR foram utilizados e a estratégia prosseguiu como demonstrada no Quadro 2. Aplicou-se a busca avançada nas bases de dados, respeitando as particularidades de cada base, bem como a utilização dos filtros (idiomas e anos de publicação principalmente).

Quadro 2 – Estratégia de busca de acordo com as bases de dados. Uberaba, MG, 2022

Base de dados	Combinação*
PubMed/Medline	"Health Services for the Aged" AND "Health Education" AND "Educational Technology" OR "Audiovisual Aids"
LILACS	"Saúde do Idoso" AND "Educação em Saúde" AND "Tecnologia Educacional" OR "Recursos Audiovisuais"
Scopus	"Health Services for the Aged" AND "Health Education" AND "Educational Technology" OR "Audiovisual Aids"
Web of Science	"Health Services for the Aged" AND "Health Education" AND "Educational Technology" OR "Audiovisual Aids"
Science Direct	"Health Services for the Aged" AND "Health Education" AND "Educational Technology" OR "Audiovisual Aids"
CINAHL	"Health Services for the Aged" AND "Health Education" AND "Educational Technology" OR "Audiovisual Aids"
Embase	'elderly care'/exp AND 'health education'/exp AND 'educational technology'/exp OR 'audiovisual aid'/exp

*Todos os descritores foram combinados considerando seus sinônimos; estão apresentados nessa figura somente os descritores principais.

Fonte: Elaborado pelos autores.

A busca foi realizada por dois pesquisadores independentes, simultaneamente, e sua estratégia de busca nas bases de dados com os descritores e operadores booleanos foi padronizada; um terceiro revisor foi solicitado para resolução de conflitos e obtenção de consenso para incluir ou excluir artigos. Os estudos encontrados foram importados para plataforma Rayyan Qatar Computing Research Institute ([Rayyan QCRI](#)) (Ouzzani *et al.*, 2016). Na sequência, realizou-se a leitura dos títulos e resumos e, em seguida, selecionaram-se os artigos pertinentes para leitura na íntegra.

Para seleção das publicações, foram seguidas as recomendações do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA) (Page *et al.*, 2021).

Os artigos incluídos foram analisados quanto à classificação dos níveis de evidência, visto que a Prática Baseada em Evidências (PBE) é efetiva para avaliar a qualidade dos estudos e salienta sistemas de classificação de maneira hierárquica a depender da abordagem metodológica adotada: Nível 1 (evidências resultantes da metanálise de múltiplos estudos clínicos controlados e randomizados); Nível 2 (evidências obtidas em estudos individuais com delineamento experimental); Nível 3 (evidências de estudos quase-experimentais); Nível 4 (evidências de estudos descritivos (não-experimentais) ou com abordagem qualitativa); Nível 5 (evidências provenientes de relatos de caso ou de experiência); Nível 6 (evidências baseadas em opiniões de especialistas) (Souza; Silva; Carvalho, 2010; Stetler *et al.*, 1998).

Após leitura aprofundada dos artigos, eles foram organizados quanto a autores, anos, idioma, país, nível de evidência, objetivo do estudo, descrição da TE do tipo vídeo e desfecho da utilização dos vídeos para os idosos.

Os artigos foram analisados de forma crítica, extraindo informações somente acerca do uso do vídeo (objeto de interesse dessa revisão) e apresentadas nos quadros de acordo com a organização citada anteriormente; os resultados apresentados foram interpretados com base em produções no formato de artigo e correlacionados ao tema do estudo, possibilitando síntese do conhecimento.

RESULTADOS

Foram identificados 2.218 artigos e, em seguida, foi efetuada uma triagem automatizada pelo Rayyan (Ouzzani *et al.*, 2016), resultando em 1.324 e, após triagem pelos pesquisadores, apresentou 1232 artigos elegíveis para análise do título e resumo. Mantiveram-se 92 artigos e somente um foi excluído após não encontrá-lo para leitura na íntegra.

Realizou-se a leitura completa de 91 artigos após serem aplicados os critérios de inclusão e exclusão e se responder à pergunta norteadora. Após a leitura na íntegra, excluíram-se 48 artigos por não abordarem o público-alvo idoso; 35 artigos nos quais a TE não era audiovisual no formato de vídeo (mesmo que abordassem o público-alvo) e, após essas exclusões, foram feitas as de dois artigos do tipo protocolo de estudo (mesmo que direcionados ao idoso e que a TE audiovisual fosse vídeo). A trajetória de busca e seleção dos artigos pode ser observada no fluxograma a seguir (Figura 1).

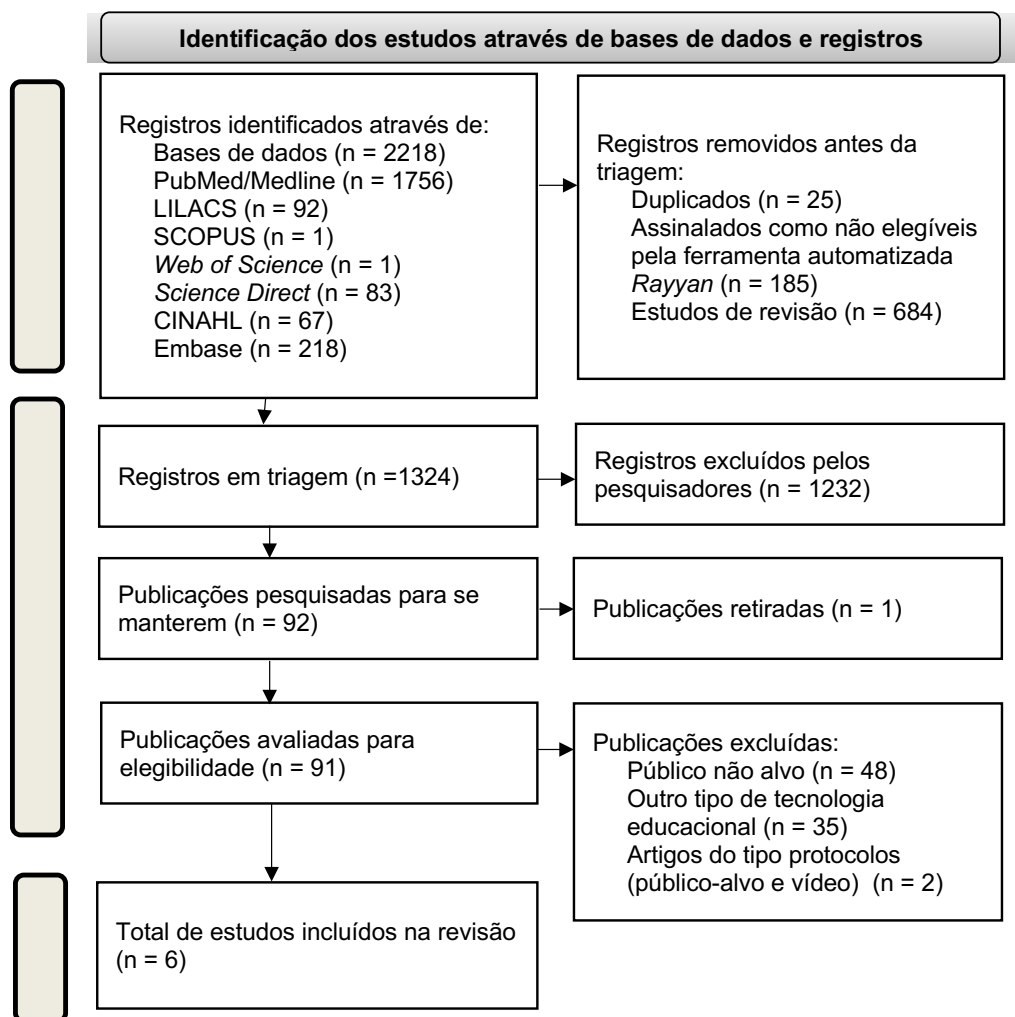


Figura 1 – Fluxograma de seleção dos estudos, elaborado a partir da recomendação PRISMA (PAGE *et al.*, 2021).
Uberaba, MG, 2022

Fonte: Elaborada pelos autores.

Os seis artigos incluídos eram de pesquisa, dos níveis de evidência 1 (1), 2 (2) e 4 (3), ou seja, um artigo ensaio clínico controlado e randomizado, dois com abordagem qualitativa-quantitativa, um com abordagem qualitativa e dois estudos de construção e validação; estavam disponíveis nos idiomas português e inglês e: três brasileiros, um australiano, um chinês e um americano; cada artigo tinha em média 5,3 autores, cuja formação dos principais era: enfermagem (4), psicologia (1) e fisioterapia (1), sendo três do gênero feminino e três do gênero masculino. Houve variedade na direção temática dos artigos (objetivos e desfecho), sendo: um sobre as tecnologias de serviços de envelhecimento, um sobre o cultivo do envelhecimento ativo, dois acerca do risco de queda em idosos, um sobre fragilidade em idosos e um sobre planejamento antecipado dos cuidados paliativos (Quadro 3 e Quadro 4).

Os artigos foram publicados nas seguintes revistas científicas: BMC Geriatrics (1); Escola Anna Nery (1); Journal of Applied Gerontology (1); Patient Education and Counseling (1) e Revista Brasileira de Enfermagem (2).

Quadro 3 – Síntese dos estudos incluídos segundo autores e ano, idioma e país, nível de evidência e objetivo do estudo. Uberaba, MG, 2022

Autores/ ano	Idioma/ País	Nível de evidência	Objetivo
A*1: Tam; Van Son; Dick; Schmitter-Edgecombe/2017 (Tam <i>et al.</i> , 2017)	Inglês/ Estados Unidos	2	Avaliar a eficácia de vídeos educativos projetados para diminuir a lacuna de subutilização de “tecnologias de serviço de envelhecimento” e facilitar a adoção por idosos.
A2: Mendes; Costa; Campos; Polaro; Gonçalves/ 2018 (Mendes <i>et al.</i> , 2018)	Português/ Brasil	4	Avaliar a pertinência e a eficácia da tecnologia socioeducacional de videodebate como estratégia no cultivo do envelhecimento ativo.
A3: Jong; Francis-Coad; Wortham; Haines; Skelton; Weselman; Hill/ 2019 (Jong <i>et al.</i> , 2019)	Inglês/ Austrália	2	Obter perspectivas coletivas de um grupo de idosos sobre protótipos recém-desenvolvidos de mensagens audiovisuais de prevenção de quedas e avaliar as mudanças em seus comportamentos.
A4: Sá; Santos; Neto; Carvalho; Feitosa; Mendes/ 2020 (Sá <i>et al.</i> , 2020)	Português/ Brasil	4	Construir e validar vídeo educativo para idosos acerca dos riscos de queda.
A5: Silva; Felipe; Carvalho; Gouveia; Júnior; Figueiredo/ 2020 (Silva <i>et al.</i> , 2020)	Português/ Brasil	4	Construir e validar gerontotecnologia educativa sobre fragilidade em idosos.
A6: Wu; Perng; Shi; Lai/2020 (Chiu Wu <i>et al.</i> , 2020)	Inglês/ China	1	Investigar os efeitos entre idosos da comunidade de um programa educacional sobre planejamento antecipado de cuidados paliativos e uma diretiva antecipada em caso de demência avançada futura.

*A: artigo

Fonte: Elaborada pelos autores.

Quadro 4 – Síntese dos estudos incluídos segundo descrição da TE do tipo vídeo e do desfecho da utilização dos vídeos para os idosos. Uberaba, MG, 2022

	Descrição da TE* do tipo vídeo	Desfecho da utilização do vídeo para idosos
A1	Recurso audiovisual utilizando três vídeos educativos (parte de um programa educacional, sobre ferramentas de gerenciamento de medicamentos, auxiliares de vida diária e auxiliares de memória).	Os resultados do estudo mostraram que um programa educacional baseado em vídeo foi eficaz na promoção da conscientização das “tecnologias de serviço de envelhecimento”. Além disso, o programa levou a uma melhor atitude, menor estigma percebido e maior autoeficácia associada ao uso dessas tecnologias em um grupo.
A2	Recurso audiovisual utilizando oito vídeos de curta-metragem no acervo do <i>YouTube</i> com temáticas que faziam alusão ao processo do envelhecimento ativo.	Essa tecnologia mostrou-se eficaz e pertinente porque permitiu aos idosos refletirem em grupo, compartilhando ideias, aprendendo juntos e construindo novas estratégias para o envelhecer ativo. O videodebate apresentou-se como uma adequada proposta de promoção da saúde do idoso para apropriação pela enfermagem gerontológica e no contexto da atenção primária à saúde.
A3	Recursos audiovisuais em forma de três vídeos com os conteúdos: a) quedas podem e vão acontecer com qualquer pessoa e b) prepare-se para evitar uma queda fazendo atividades de que você goste.	Assistir as mensagens audiovisuais aumentou a capacidade de prevenção de quedas de muitos participantes (conhecimento e conscientização). Influenciou positivamente a motivação de alguns participantes para realizar atividades de prevenção de quedas.
A4	Recurso audiovisual em forma de vídeo educativo sobre riscos de queda.	No que diz respeito à avaliação das ilustrações utilizadas no vídeo, os idosos concordaram que ajudaram a compreender o conteúdo; eles consideraram o vídeo adequado quanto ao conteúdo, à linguagem, à ilustração, ao <i>layout</i> e à apresentação, estimulação/motivação do aprendizado e adequação cultural.
A5	Recurso audiovisual em forma de vídeo educativo sobre a síndrome da fragilidade.	Os resultados mostraram valores de alta aceitabilidade e recomendação pelos idosos. Dentre as características apontadas como de maior atratividade do vídeo educativo, destaca-se a incorporação da cultura popular, o que transpõe o paradigma de transmissão verticalizada de informações, ultrapassa barreiras de aceitação e fortalece vínculos necessários para tomada de decisão e engajamento terapêutico.
A6	Recursos audiovisuais em forma de vídeos, parte de um programa educacional sobre planejamento antecipado de cuidados em relação à demência avançada.	Os idosos que receberam o programa educacional tiveram uma mudança positiva no conhecimento, normas subjetivas, controle comportamental percebido e intenção comportamental de planejamento antecipado de cuidados (ACP) para demência avançada. O programa educacional multimídia foi eficaz em auxiliar a implementação de ACP.

*TE: Tecnologia Educacional; A: artigo

Fonte: Elaborado pelos autores).

DISCUSSÃO

Foram considerados seis artigos e, nestes, o desfecho da utilização do vídeo para os idosos teve impactos positivos. Apesar de alguns pesquisadores utilizarem outros tipos de tecnologias educacionais para a ES da população idosa, o interesse pelos resultados que os vídeos podem trazer vem se ampliando entre os profissionais da saúde.

Todos os artigos incluídos (Chiu Wu *et al.*, 2020; Jong *et al.*, 2019; Mendes *et al.*, 2018; Sá *et al.*, 2020; Silva *et al.*, 2020; Tam *et al.*, 2017) apontam que as mensagens audiovisuais, nesse caso os vídeos, podem aumentar o conhecimento, a conscientização, a atitude e a eficácia dos idosos diante de alguma temática proposta. Uma revisão integrativa recente sobre as TE para ES de idosos em comunidade (Sá *et al.*, 2019) afirmou que os vídeos são excelentes recursos que possibilitam o aprendizado e têm inúmeras vantagens. Porém, poucas investigações desenvolvem e validam esse tipo de material para idosos, pois é notadamente visível a complexidade da produção de um vídeo, o que deve ser considerado tanto uma lacuna quanto uma limitação; e, além disso, a sociedade espera que os sujeitos idosos/idasas não sejam sujeitos tecnológicos.

Um trabalho (Davis *et al.*, 2019) que buscou verificar a divulgação sobre a técnica de aplicar colírio em pacientes com glaucoma apontou que a divulgação de vídeos educativos realmente precisar ser ampla, incluindo opções *on-line*, *sites* de consultórios, *sites* de hospitais, Youtube, entre outras mídias sociais e opções presenciais como a sala de espera de consultórios, salas de exames e outras. Sá e colaboradores (2020), que abordaram um vídeo educativo para idosos acerca dos riscos de quedas, afirmam que os hábitos, as práticas saudáveis precisam ser exaustivamente divulgados, reforçados e viabilizados para os idosos como indispensáveis para a promoção e ES. A tecnologia audiovisual é potente para atingir públicos grandes e alcançar amplamente a divulgação nas mídias sociais (van Deen *et al.*, 2022).

No julgamento acerca da TE, somente em uma das produções incluídas (Silva *et al.*, 2020) foi citado o vídeo como tecnologia leve-dura, sem apontar o motivo dessa nomenclatura. Para entendimento, as tecnologias do cuidado são divididas em leves, leves-duras e duras, sendo as leves chamadas de tecnologia das relações, pois, dizem respeito ao acolhimento, ao vínculo, à automatização do sujeito através do diálogo e/ou de uma escuta qualificada enquanto as tecnologias duras referem-se aos equipamentos tecnológicos, às máquinas, normas, estruturas organizacionais (Merhy *et al.*, 2007).

As tecnologias leves-duras correspondem aos saberes estruturados que operam no trabalho em saúde (é nesse território que as tecnologias duras ganham significado como atos de saúde) podendo predominar certas vezes a dureza (processos mais estruturados) outras a leveza (processos mais maleáveis); ou seja, a tecnologia leve-dura é a intervenção do usuário a partir de saberes específicos (Merhy *et al.*, 2007; Merhy; Feuerwerker, 2016), por isso o caráter do vídeo, em especial os vídeos com direções precisamente educativos.

Um dos estudos incluídos (Tam *et al.*, 2017) abordou a terminologia “tecnologias de serviço de envelhecimento” (Aging Services Technologies – ASTs) e visava facilitar a adoção dessas tecnologias para os idosos. Em uma revisão sistemática (Berkhout *et al.*, 2018) que investigou os efeitos dos recursos audiovisuais na promoção da saúde em salas de espera da atenção primária, concluiu-se que cartazes e panfletos não demonstraram qualquer efeito, se tornando ineficientes; já as gravações em vídeos/apresentações de slides em telas de TV e de tablets parecem ser eficientes em aumentar o conhecimento da população, porém ainda existem poucas evidências que comprovam isso.

A prevenção de quedas é um tema vastamente estudado no campo da saúde do idoso, presente em duas (Jong *et al.*, 2019; Sá *et al.*, 2020) das seis publicações incluídas; porém, é importante ressaltar que essa temática não é a única, vistas as diversas dimensões do ser humano, notadamente as da pessoa idosa.

O artigo da gerontotecnologia sobre fragilidade em idosos (Silva *et al.*, 2020) trouxe um ponto relevante sobre incorporar a cultura popular em intervenções educativas, visto que favorece o vínculo de interlocução e comunicação entre a relação profissional-paciente; no que se refere ao propósito de melhor aceitação das práticas educativas em saúde, a assimilação de significados culturais do contexto de usuários e comunidades é realmente importante para fortalecer o papel ativo dos sujeitos que participam da tomada de decisões e do engajamento terapêutico (Martins *et al.*, 2011).

Dois dos seis estudos incluídos (Chiu Wu *et al.*, 2020; Jong *et al.*, 2019) não se utilizaram somente do vídeo para ES. Os vídeos propostos fizeram parte de um programa educacional, com outras tecnologias educacionais (panfletos, folhetos) e outras estratégias (palestras, debates e discussões, anotações em adesivos como *post-it*); e somente um (Tam *et al.*, 2017) dos artigos incluídos propôs um programa de vídeo educacional, utilizando-se somente de vídeos durante um tempo de quatro semanas. Cada tecnologia, combinada ou não a outras TE ou outras estratégias, tem sua importância para a ES e compete ao profissional, juntamente com os usuários e outros envolvidos, escolher as que mais se adequam ao público e à realidade social do mesmo (Sá *et al.*, 2019).

O vídeo é um recurso tecnológico de ensino (Sá *et al.*, 2020), sendo assim uma TIC com potencial de melhorar a qualidade de vida dos idosos, aumentando sua capacidade de realizar uma variedade de tarefas e de acessar informações (Czaja; Lee, 2007).

O idoso pode ser considerado como incluído digital, pois, cada vez mais, busca o domínio sobre as TIC, principalmente para fazer parte ativa da sociedade. Com este intuito, projetos de inclusão digital ou até mesmo inclusão de TIC para ES são extremamente importantes para despertar ainda mais o interesse em seus cuidados e a autonomia relativa a eles (Bragagnolo; Deon, 2017).

Pode-se observar que todos os vídeos foram avaliados a curto prazo pelos idosos, em salas dentro das unidades de saúde ou nos centros comunitários, projetados em televisões ou por meio de datashow conduzidos por profissionais responsáveis pela pesquisa.

As avaliações, em geral, ocorreram por meio de questionários validados, aplicados individualmente, ou semiestruturados com questões qualitativas também aplicados individualmente ou em forma de debate em grupo com questões semiestruturadas direcionadas por profissionais. Somente um dos artigos disponibilizou o material de maneira *on-line* caso os idosos preferissem participar no seu próprio tempo.

No entanto, notou-se a falta de avaliação após um período de tempo para verificar se os efeitos continuam positivos ou se os idosos ainda assistem aos vídeos quando surgem incertezas em relação à temática que o vídeo propõe. Alguns autores (Gonçalves; Mourão, 2011; Rodriguez *et al.*, 2010; Vilas-Boas, 2009) sugerem que os efeitos das ações educativas precisam ser avaliados, ou seja, seu impacto e suas consequências precisam ser analisados a longo prazo; demonstrando que a avaliação do impacto de uma ação é importante, pois sem ela não é possível saber se a mesma está sendo efetiva na mudança comportamental e no desempenho de pessoas, equipes e organizações; além disso, o uso dessas avaliações de impacto é um importante avanço na metodologia das ações educativas.

Quanto ao nível de evidência, somente um ensaio clínico controlado e randomizado (Chiu Wu *et al.*, 2020) foi considerado de alto nível; contudo, a maioria dos estudos são categorizados como descritivos ou qualitativos, ou seja, considerados de baixo nível. Entretanto, de acordo com um estudo, essa classificação não deve ser relacionada com a má qualidade do método proposto, mas sim com a natureza dos estudos de construção e validação (Rodrigues *et al.*, 2022).

Em uma revisão recente sobre intervenções educativas para promoção da saúde do idoso, verificou-se baixa produção de estudos com níveis de evidência fortes, destacando que poucas estratégias de intervenção estão alinhadas com os serviços de saúde; ou seja, apesar do enfermeiro ser apontado como principal responsável por coordenar o plano de cuidado para promover saúde, esse trabalho pode ser desenvolvido também em diferentes contextos por diferentes profissionais da saúde, o que não acontece, gerando esse espaço nas produções de bons níveis de evidência (Carvalho *et al.*, 2018).

Indicam-se como lacunas do conhecimento a não variação temática na produção de vídeos acerca de distintos cuidados, como: vacinação, atividade física, cuidado bucal, alimentação saudável, entre outros; bem como experimentos longitudinais para avaliações dos efeitos da aplicabilidade dos vídeos a longo prazo. Poucos temas abordados na área da saúde do idoso, frágil embasamento teórico nos estudos para desenvolver as tecnologias educacionais e pouca variação no delineamento metodológico dos estudos são contratempos apontados por outra revisão (Sá *et al.*, 2019) que merecem ser retomados devido à sua contínua importância.

Esta revisão aponta como limitações o fato de não ter utilizado todas as bases de dados da área da saúde, a pequena temporalidade das publicações (últimos cinco anos) devido à existência de produções acerca da TE para população idosa, além da escassez no número de estudos e na evidência metodológica.

No entanto, este estudo torna-se relevante no que diz respeito à construção, validação e aplicabilidade por meio de ensaios clínicos, controlados e randomizados, de vídeos para que se tome conhecimento da carência

de estratégias que podem servir de referência para a educação e promoção em saúde da população idosa, e dessa forma estimular não somente enfermeiros, mas todos os profissionais da saúde a desenvolverem esse tipo de TE para o cuidado do idoso associado à prática clínica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A tecnologia educacional audiovisual no formato de vídeo demonstra-se insuficientemente desenvolvida, validada, aplicada, traduzida e avaliada por meio de ensaios clínicos randomizados e aleatorizados para a população idosa; apesar de todos os estudos apontarem sua eficácia e efetividade, o número de produções científicas e a qualidade de evidência encontram-se baixos.

As investigações aqui levantadas, mesmo que classificadas com níveis de evidência aceitáveis, não abordou a avaliação do impacto da tecnologia educacional no âmbito da educação em saúde a longo prazo; o que justifica a efetividade instantânea da ação.

Quanto aos temas desenvolvidos para educação em saúde dos idosos, é importante ressaltar e sugerir uma maior diversidade, principalmente da demanda em saúde pela multidimensionalidade dos idosos. Além disso, é relevante incluir o idoso no mundo digital, e claro, isso é um desafio para os profissionais de saúde; contudo, a inserção de recursos tecnológicos audiovisuais, principalmente com o propósito de educar, pode ser uma estratégia satisfatória para o desenvolvimento de práticas em saúde do idoso cada vez mais assertivas.

REFERÊNCIAS

- ABU ABED, Manar *et al.* Video-assisted patient education to modify behavior: A systematic review. **Patient Education and Counseling**, Limerick, v. 97, n. 1, p. 16-22, out. 2014. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.pec.2014.06.015>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0738399114002705>. Acesso em: 2 dez. 2024.
- ARAÚJO, Maria Isla Ribeiro *et al.* Sexualidade e envelhecimento: necessidades identificadas para construção de uma tecnologia educativa. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, Recife, v. 11, n. 7, p. 2674-2682, maio 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/view/23439>. Acesso em: 2 dez. 2024.
- BERKHOUT, Christophe *et al.* Audiovisual aids in primary healthcare settings' waiting rooms. A systematic review. **The European Journal of General Practice**, London, v. 24, n. 1, p. 202-210, ago. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1080/13814788.2018.1491964>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/13814788.2018.1491964>. Acesso em: 2 dez. 2024.
- BRAGAGNOLO, Sandra Mara; DEON, Maicon Ricardo. Inclusão digital para a terceira idade. **Revista Visão: Gestão Organizacional**, Caçador, v. 6, n. 2, p. 60-68, dez. 2017. Disponível em: <https://periodicos.uniarp.edu.br/index.php/visao/article/view/1232>. Acesso em: 2 dez. 2024.
- CARDOSO, Rachel da Silva Serejo *et al.* Tecnologia educacional: um instrumento dinamizador do cuidado com idosos. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 71, p. 786-792, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0129>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/bYSS6Y7ZVjthdWnZRNDxLJ/>. Acesso em: 2 dez. 2024.
- CARNEIRO, Angélica Cotta Lobo Leite *et al.* Educação para a promoção da saúde no contexto da atenção primária. **Revista Panamericana de Salud Pública**, Washington, DC, v. 31, n. 2, p. 115-120, fev. 2012. Disponível em: <https://scielosp.org/pdf/rpsp/2012.v31n2/115-120/pt>. Acesso em: 2 dez. 2024.
- CARVALHO, Khelyane Mesquita de *et al.* Intervenções educativas para promoção da saúde do idoso: revisão integrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 31, n. 4, p. 446-454, ago. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201800062>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/TXmHSndpMG9vzTXh5SkWGNM/#>. Acesso em: 2 dez. 2024.

CHIU WU, Chiu-Hsiang *et al.* Advance care planning and advance directives: a multimedia education program in community-dwelling older adults. **Journal of Applied Gerontology**, Thousand Oaks, v. 39, n. 8, p. 811-819, ago. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1177/0733464819831596>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0733464819831596>. Acesso em: 2 dez. 2024

CZAJA, Sarah J.; LEE, Chin Chin. The impact of aging on access to technology. **Universal Access in the Information Society**, Berlin, v. 5, n. 4, p. 341-349, abr. 2007. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10209-006-0060-x>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10209-006-0060-x>. Acesso em: 2 dez. 2024.

DAVIS, Scott A. *et al.* Glaucoma patient preferences for video education on eye drop technique. **Optometry and Vision Science**, Hagerstown, MD, v. 96, n. 5, p. 325-330, maio 2019. DOI: <https://doi.org/10.1097/OPX.0000000000001375>. Disponível em: https://journals.lww.com/optvissci/fulltext/2019/05000/glaucoma_patient_preferences_for_video_education.2.aspx. Acesso em: 2 dez. 2024.

GALINDO-NETO, Nelson Miguel *et al.* Creation and validation of an educational video for deaf people about cardiopulmonary resuscitation. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, São Paulo, v. 27, p. e3130, mar. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.2765.3130>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/xKdKQQFTDMXSPnHsWkhdkm/#>. Acesso em: 2 dez. 2024.

GONÇALVES, Arquiléia; MOURÃO, Luciana. A expectativa em relação ao treinamento influencia o impacto das ações de capacitação? **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 45, p. 483-513, abr. 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-76122011000200009>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rap/a/DKqkyfVNSfpYYrDyJLzTVQD/#>. Acesso em: 2 dez. 2024.

IBGE. **Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira: 2015**. Rio de Janeiro: IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais, 2015. (Estudos e pesquisas. Informação demográfica e socioeconômica, 35). Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv95011.pdf>. Acesso em: 2 dez. 2024,

JONG, Lex D. de *et al.* Evaluating audio-visual falls prevention messages with community-dwelling older people using a World Café forum approach. **BMC Geriatrics**, London, v. 19, n. 1, p. 1-11, dez. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12877-019-1344-3>. Disponível em: <https://bmgeriatr.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12877-019-1344-3>. Acesso em: 2 dez. 2024.

LOCKWOOD, Craig; MUNN, Zachary; PORRITT, Kylie. Qualitative research synthesis: methodological guidance for systematic reviewers utilizing meta-aggregation. **JBIM Evidence Implementation**, Sydney, v. 13, n. 3, p. 179-187, set. 2015. DOI: <https://doi.org/10.1097/xe.0000000000000062>. Disponível em: https://journals.lww.com/ijebh/fulltext/2015/09000/qualitative_research_synthesis_methodological.10.aspx. Acesso em: 2 dez. 2024.

MALLMANN, Danielli Gavião *et al.* Educação em saúde como principal alternativa para promover a saúde do idoso. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, p. 1763-1772, jun. 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232015206.02382014>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/MQYsHjXzsJfwNgwfKrGVcfp/>. Acesso em: 2 dez. 2024.

MARTINS, Álissan Karine Lima *et al.* Literatura de cordel: tecnologia de educação para saúde e enfermagem. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, p. 324-329, 2011. Disponível em: <https://www.revenf.bvs.br/pdf/reuerj/v19n2/v19n2a25.pdf>. Acesso em: 2 dez. 2024.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, dez. 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/#>. Acesso em: 2 dez. 2024.

MENDES, Nathalie Porfírio *et al.* Tecnologia socioeducacional de videodebate para o cultivo do envelhecimento ativo. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 3, p. e20170427, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2017-0427>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/VN5SJQQPSnjfWWcksNcMVRJ/>. Acesso em: 2 dez. 2024.

MERHY, Emerson Elias Merhy *et al.* (org). **O trabalho em saúde: olhando e experimentando o SUS no cotidiano**. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 2007. (Saúde em Debate).
MERHY, Emerson Elias Merhy; FEUERWERKER, Laura Camargo Macruz. Novo olhar sobre as tecnologias de saúde: uma necessidade contemporânea. In: MERHY, E. E. *et al.* (orgs.). **Avaliação compartilhada do cuidado em saúde: surpreendendo o instituído nas redes**. Rio de Janeiro: Hexis, 2016. p. 59-72.

NESPOLI, Grasielle. Os domínios da Tecnologia Educacional no campo da Saúde. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 17, p. 873-884, dez. 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-32832013005000028>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/cK8NPzyP4KYpkM8hxVZ7cbx/>. Acesso em: 2 dez. 2024.

OUZZANI, Mourad *et al.* Rayyan – a web and mobile app for systematic reviews. **Systematic Reviews**, London, v. 5, n. 1, p. 210, dez. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1186/s13643-016-0384-4>. Disponível em: <https://systematicreviewsjournal.biomedcentral.com/articles/10.1186/s13643-016-0384-4>. Acesso em: 2 dez. 2024.

PAGE, Matthew J. *et al.* The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **British Medical Association**, London, v. 10, n. 1, p. 89, mar. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>. Disponível em: <https://www.bmj.com/content/372/bmj.n71>. Acesso em: 2 dez. 2024.

RODRIGUES, Vitória Eduarda Silva *et al.* Construção e validação de gerontecnologias cuidativo-educacionais: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 24, p. e210144, abr. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-22562021024.210144.pt>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/h5VyHPcNPRVJcxfN76SWd4w/#>. Acesso em: 2 dez. 2024.

RODRIGUEZ, Eunice. *et al.* The impact of education on care practices: an exploratory study of the influence of “action plans” on the behavior of health professionals. **International Psychogeriatrics**, Cambridge, UK, v. 22, n. 6, p. 897-908, set. 2010. DOI: <https://doi.org/10.1017/S1041610210001031>. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/international-psychogeriatrics/article/impact-of-education-on-care-practices-an-exploratory-study-of-the-influence-of-action-plans-on-the-behavior-of-health-professionals/B2EE2466BF286488408A93C7A05E68F0>. Acesso em: 2 dez. 2024.

SÁ, Guilherme Guarino de Moura *et al.* Tecnologias desenvolvidas para a educação em saúde de idosos na comunidade: revisão integrativa da literatura. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 27, p. e3186, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.3171.3186>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/M4Cd38FNHTQqG3DkmW8YTHx/#>. Acesso em: 2 dez. 2024.

SÁ, Guilherme Guarino de Moura *et al.* Construção e validação de vídeo educativo para idosos acerca dos riscos de queda. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 73, p. e20200010, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0010>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/mBLghTywNyCGWNxSZGjbr6t/>. Acesso em: 2 nov. 2024.

SILVA, Cynthia Roberta Dias Torres *et al.* Construção e validação de gerontotecnologia educativa sobre fragilidade em idosos. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 73, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0800>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/kdp4wpvLq5TyRKtpZX3rZsC/>. Acesso em: 2 dez. 2024.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, mar. 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/>. Acesso em: 2 dez. 2024.

STERN, Cindy *et al.* Methodological guidance for the conduct of mixed methods systematic reviews. **JBI Evidence Synthesis**, v. 18, n. 10, p. 2108-2118, out. 2020. DOI: <https://doi.org/10.11124/jbisir-d-19-00169>. Disponível em: https://journals.lww.com/jbisir/fulltext/2020/10000/methodological_guidance_for_the_conduct_of_mixed.3.aspx. Acesso em: 2 dez. 2024.

STETLER, Cheryl B. *et al.* Utilization-focused integrative reviews in a nursing service. **Applied Nursing Research**, Philadelphia, v. 11, n. 4, p. 195-206, nov. 1998. DOI: [https://doi.org/10.1016/s0897-1897\(98\)80329-7](https://doi.org/10.1016/s0897-1897(98)80329-7). Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0897189798803297>. Acesso em: 2 dez. 2024.

TAM, Joyce W. *et al.* An educational video program to increase aging services technology awareness among older adults. **Patient Education and Counseling**, Limerick, v. 100, n. 8, p. 1564-1571, ago. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.pec.2017.03.020>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0738399117301490>. Acesso em: 2 dez. 2024.

VAN DEEN, Welmoed K. *et al.* Assessment of inflammatory bowel disease educational videos for increasing patient engagement and family and friends' levels of understanding. **Patient Education and Counseling**, Limerick, v. 105, n. 3, p. 660-669, mar. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.pec.2021.06.006>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0738399121004043>. Acesso em: 2 dez. 2024.

VILAS-BOAS, Gardênia da Silva A. *et al.* **Medidas de Avaliação em Treinamento, Desenvolvimento e Educação:** ferramentas para gestão de pessoas. Rio de Janeiro: Artmed, 2009.